

A HISTÓRIA DE UM BOXER



PACHÁ

De: José António B. M. Vasconcellos Martins

HISTÓRIA DE UM BOXER IMPORTADO DE ITÁLIA EM 1948!

A história da criação da raça Boxer em Portugal foi construída por criadores que através de exemplares importados ajudaram a definir o tipo e o rumo da raça Boxer durante o século XX em Portugal.

Entre esses protagonistas encontra-se Pachá, um Boxer nascido em Roma em 1948 e importado para Portugal ainda em cachorro pelo senhor José Augusto de Mendonça e Vasconcelos, agente de navegação e armador.

José Augusto considerava as linhas italianas de Boxers mais estéticas e elegantes que as linhas originais alemãs. Admirava a sua elegância quando os via a passear com os donos no jardim junto ao hotel onde habitualmente se hospedava nas viagens de trabalho a Itália, por isso nem pensou duas vezes em adquirir um belo exemplar e mal conseguiu trouxe-o.

Pouco antes do Natal de 1948 vindo de Roma, aterrava em Lisboa José Augusto de Mendonça e Vasconcelos, onde sua filha Elsa o esperava acompanhada do motorista conforme o combinado.

Chegara ao aeroporto bastante tempo antes do avião aterrar. Passado uma boa hora lá se avista o avião a fazer-se á pista. Elsa aguarda que finalmente seu pai chegue daquela viagem de negócios, se não quando repara que este para além de trazer a mala numa mão traz qualquer coisa na outra junto ao peito e conforme se vai aproximando percebe que se trata de um cão de máscara negra e de cor camurça e cauda cortada. Cumprimentam-se com um beijo enquanto Francisco o motorista vai colocando a mala na parte de trás do carro.

José não se descola do cão, pois este traz umas compressas nas orelhas porque tinham acabado de ser cortadas fazia pouco tempo.

Elsa bem tentou pegar no cão que continuava no colo do pai e que este prontamente se sentou como era seu hábito á frente ao lado de Francisco enquanto Elsa no banco de trás perguntava o nome do cachorrinho.

Irá chamar-se Pachá, já estava batizado e desde a última viagem que José Augusto havia feito a Itália poucos meses e metera na cabeça comprar um Boxer.

Importante agora era chegar à rua de São Domingos da Lapa e dar-lhe água e pedir que lhe dessem um frango cozido sem ossos acompanhado de macarrão porque não nos

podemos esquecer que Pachá era romano de nascimento.

Quanto às vacinas e acompanhamento veterinário iria ficar a cargo do Dr. Antero Trindade da Velha cujo consultório era perto da largo do Carmo em Lisboa.

Pachá tinha uma alimentação cuidada coziavam-se uns ossos de vaca que depois eram retirados e nesse caldo cozia-se o arroz, ou a massa adicionava-se a carne para cozer fosse frango ou vaca. Assim Pachá foi crescendo saudável, tornando-se muito elegante e vistoso.

Na época o também veterinário Dr. António Cabral que trabalhava com o Porto de Lisboa em conversa com José Augusto Vasconcelos pede para ver Pachá e passado uns dias ao vê-lo pergunta porque não o leva a uma exposição?

O Pachá havia vindo de Itália sem LOI pelo que devido à ligação do Dr. António Cabral ao Clube Caçadores Português acabou por ser registado através de um Registo Inicial 4804 tendo nascido a 14.8.1948 em Roma, sendo propriedade de José Augusto Mendonça e Vasconcelos.

O Pachá demonstrara sempre uma forte ligação com todos os elementos da casa e no convívio com outros cães com quem se cruzava na rua acompanhados ou soltos, em suma trazia uma boa seleção de origem. As qualidades morfológicas iam aparecendo definindo-lhe uma boa massa muscular e bons aprumos e angulações.

Com cerca de ano e meio começa a concorrer nas exposições caninas que se foram realizando em Lisboa principalmente na que decorria no Jardim Zoológico.

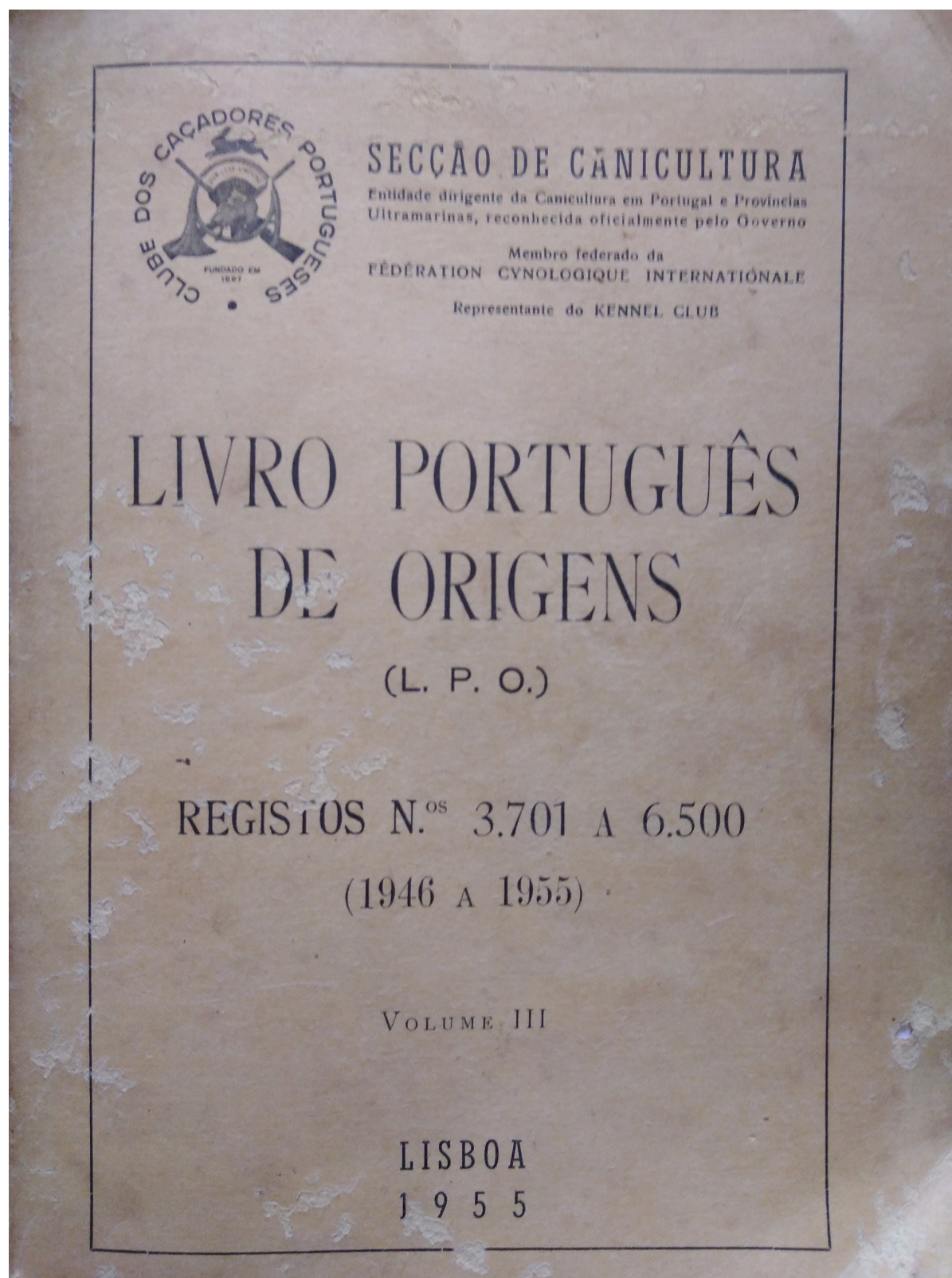
Pachá — 4.804. Amarelo escuro, malhado no peito e patas. Nt. 14-8-48. Pr. José Augusto Mendonça Vasconcelos.

Pató — 4.998. Amarelo torrado, máscara negra. Nt. 27-10-49. Pr. Dr. António Cabral.

Piccolo — 4.512. Fulvo malhado, máscara negra. Nt. 17-1-49. Por *King* (3.821) e *Zula* (3.825). Cr. Dr. Joaquim da Costa Carvalho Júnior. Pr. Mme. Wally Médicis Vilhegas.

Prince — 4.527. Fulvo, máscara negra e malhado no peito. Nt. *Piccolo*. Cr. Dr. Joaquim da Costa Carvalho Júnior. Pr. D. Maria Alexandra de Ábreu Castelo Branco.

Nesta altura havia 3 grandes criadores da raça Boxer em Portugal pelo menos eram quem mais se destacava acumulando vários prémios de raça, alternadamente, Alexandre Garian, Augusto Almeida Noronha Castelo Branco e António Dart da Costa com o afixo do Lumiar.



Pachá foi ganhando frequentemente o prémio para o melhor da raça e acabou cobijado por quem conhecendo o potencial deste cão procurou beneficiamentos, contribuindo assim para a melhoria das suas linhas e desta raça em Portugal.

Ficaram algumas fotos dessas exposições como a de 2.6.1952 no Jardim Zoológico.



José Vasconcelos devido à sua vida de negócios e muitas ausências ao estrangeiro, dispunha de pouco tempo para se dedicar exclusivamente à criação de cães para além de que o Pachá era um cão de família para a família.

Nessa casa já haviam existido anteriormente uma Pastora Alemã, um Pequês e um Fox Terrier de pelo cerdoso que José Vasconcelos ofereceu já adulto a um amigo que o levou para a quinta uma vez que este ferrava nas empregadas da casa como ninguém.

Com Pachá nada disso se passou era equilibrado e aguardava sempre a chegada do dono ao fim do dia para este o passear.

Dos vários cruzamentos realizados ao longo dos anos terá deixado cerca de quase 90 descendentes contribuindo assim para a divulgação da raça assim como uma notória melhoria estética.

O único cruzamento de que José Vasconcelos pediu o cachorro King do Lumiar 6155 nascido em 1.2.1954 para oferecer ao veterinário Dr. Antero Trindade da Velha aquele que sempre



acompanhou Pachá, nas campanhas de vacinação uma vez que quanto ao resto foi sempre um cão saudável.

José Vasconcelos nunca teve um espírito comercial em relação às ninhadas nem nunca se importou com esse aspeto.

Passo a enumerar algumas das ninhadas em que Pachá foi utilizado como reprodutor;

Do criador Alexandre Garian com a cadela Zizi 4731 nascida 17.1.1949 teve o cão Zero 4832 nascido 1.8.1950 propriedade de Edmundo Batalha Reis e Zorro 4831 nascido 1.8.1950 propriedade de D. Sofia Munoz Serrano Martinez de Quintana, a cadela Zoé 4835 nascida 1.8.1950 propriedade de Alberto José Dias de Castro Feyo Folque (visconde das Fontainhas) e Galeana 4871 nascida 1.8.1950 propriedade Silvério Fernandez Oviés.



Faruko

Do criador Augusto Almeida Noronha Castelo Branco com a cadela Neca 4843 nascida 28.4.1950 teve o cão Faruko 5436 nascido 1.6.1952 tendo ficado com o criador, teve a cadela Dalila 5437 nascida 1.6.1952 propriedade de Robert Reys, teve a Buba 5498 nascida 1.6.1952 propriedade do dr. Fernando Moura Pires.

Do criador António Dart da Costa com o afixo do Lumiar, da cadela Triana 5113 nascida a 5.10.1951 teve o cão Sheik do Lumiar 6165 nascido a 1.2.1954 propriedade de João Jorge de Mascarenhas e Meneses Alcobia, e o Ivan do Lumiar 5813 nascido 1.2.1954 propriedade de D. Maria Margarida Simões Oliveira, a cadela Schá do Lumiar 5773 nascida 1.2.1954 propriedade de D. Maria Luisa Costa de Carvalho, teve a Nuska do Lumiar 5791 nascida 1.2.1954 tendo ficado com o criador, teve a Flika do Lumiar 5826 nascida a 1.2.1954 que ficou com o criador, Joia do Lumiar 5763 nascida 1.2.1954 propriedade de Alvaro Henriques da Silva. De outra ninhada da mesma cadela teve o Rajá do Lumiar 6130 nascido 17.12.1954 propriedade do conde de Almada, teve o Sultão do Lumiar 6170 nascido a 17.12.1954 propriedade de Fernando da Silva Coelho Ferreira, teve Trianero do Lumiar 6081 nascido a 17.12.1954 propriedade de o Edward Wrigth, teve Ygor do Lumiar 6121 nascido 17.12.1954 propriedade do conde de Mesquitela, as cadelas Lunera do Lumiar 6132 nascida a 17.12.1954 que ficou com o criador , a Guapa do Lumiar 6129 nascida a 17.12.1954 propriedade de D. Maria Manuela de Paiva Nunes Marques.

Por aqui se consegue ver a importância que Pachá teve para a melhoria da raça Boxer em Portugal ao ponto de 3 filhas terem ficado com o criador do afixo do Lumiar António Dart da Costa assim como um outro filho ficou com Augusto Almeida Noronha Castelo Branco.

Pachá acabou por morrer uns anos depois ficando enterrado no cemitério dos animais do Jardim Zoológico em Lisboa.



Galeana com a minha tia

História gentilmente cedida pelo senhor **José António B. M. Vasconcellos Martins**